

## LIGEIRA ALTA DOS PREÇOS MUNDIAIS

WWW.INFOARROZ.ORG - @INFOARROZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

### Produção mundial

De acordo com a FAO, a **produção mundial** em 2017 atingiria 754,6 milhões de toneladas de arroz em casca (500,8 Mt de arroz beneficiado), estável em relação a 2016. A produção de arroz será menos abundante do que o previsto na Índia e no Vietnã. Em contrapartida, a produção deve aumentar nos demais países exportadores asiáticos, especialmente na Tailândia, graças a uma extensão das áreas plantadas e recursos hídricos suficientes. Na África, as colheitas continuam a melhorar, especialmente nas regiões ocidentais do continente, onde a produção poderia crescer 4% em 2017. Em

contraste, as más condições climáticas continuam afetando as culturas na África Oriental e Austral, especialmente em Madagascar, onde a produção teria diminuído 8% em 2017. Na América do Norte, as colheitas reduziram 20%, devido à uma diminuição nas áreas de arroz. Já na América Latina, a produção aumentou, especialmente no Brasil, graças à boa produtividade. No entanto, as colheitas em 2018 podem baixar devido às plantações tardias, ligadas a problemas climáticos.

### Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000  
fonte: Osiriz/InfoArroz



### Comércio mundial

Em 2017, o **comércio mundial** foi reativado, aumentando 10,7% e atingindo um nível recorde de 45,9 Mt contra 41,5 Mt em 2016. O aumento concentrou-se principalmente na Ásia, onde os grandes países importadores continuam reconstruindo seus estoques de arroz para limitar tendências inflacionárias. Na África, a demanda de importação deve aumentar apenas 1,4% contra 3% em 2016. No resto do mundo, as importações serão mais limitadas graças à boas disponibilidades internas. Do lado da oferta, todos os exportadores verão o aumento de suas vendas. Os líderes de

mercado (Índia, Tailândia e Vietnã) consolidaram suas posições, representando um total de 65% das exportações mundiais, contra 60% em 2016.

As **reservas mundiais** de arroz no final de 2016 teriam diminuído 1% para 167,1 Mt. A contração afetou principalmente a Tailândia, onde as autoridades públicas praticamente liquidaram seus estoques antigos. Em 2017, as reservas mundiais devem aumentar de 1,1% para 169,1 Mt, estabelecendo-se em um nível considerado confortável, de um terço do consumo mundial.

### Tendências do mercado

Em novembro, os **preços mundiais** aumentaram ligeiramente estimulados por novas demandas de importação. Na Tailândia, a revalorização do bath contra o dólar contribuiu ao aumento dos preços, enquanto no Vietnã, a alta foi devido à falta de disponibilidades exportáveis. Somente na Índia os preços se mostraram mais baixos devido à diminuição nas vendas externas. As colheitas asiáticas começam a chegar e se anunciam satisfatórias, exceto na Índia, onde a produção pode cair de 1,4%. No Vietnã, a produção também pode diminuir devido a chuvas excessivas. No entanto, as disponibilidades exportáveis mundiais devem ser suficientes e os estoques globais marcarão um novo aumento em 2018. As perspectivas para o comércio mundial também foram elevadas, aumentando 10,7% em 2017.

Em novembro, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) aumentou para 200,8 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 199,3 pontos em outubro. No início de dezembro, o índice IPO tendia a diminuir ligeiramente.

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, [www.cirad.fr](http://www.cirad.fr)) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site [www.infoarroz.org](http://www.infoarroz.org).

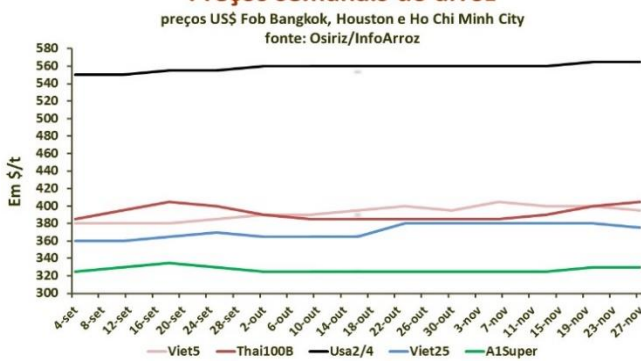
## INDICE IPO (base 100 = janeiro 2000) & Preços do arroz para exportação (US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa 2/4	Tai100B	Tai Parb	India5	Viet5	Camb5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
<b>2016</b>	<b>186,0</b>	<b>450</b>	<b>394</b>	<b>393</b>	<b>368</b>	<b>358</b>	<b>433</b>	<b>465</b>	<b>365</b>	<b>343</b>	<b>335</b>	<b>342</b>
<b>2017*</b>	<b>193,7</b>	<b>500</b>	<b>391</b>	<b>397</b>	<b>393</b>	<b>376</b>	<b>425</b>	<b>480</b>	<b>359</b>	<b>354</b>	<b>354</b>	<b>330</b>
<b>ABR- JUN</b>	<b>196,5</b>	<b>481</b>	<b>411</b>	<b>410</b>	<b>398</b>	<b>375</b>	<b>418</b>	<b>488</b>	<b>371</b>	<b>350</b>	<b>364</b>	<b>333</b>
<b>JUL- SET</b>	<b>201,5</b>	<b>534</b>	<b>400</b>	<b>406</b>	<b>408</b>	<b>396</b>	<b>427</b>	<b>505</b>	<b>366</b>	<b>372</b>	<b>359</b>	<b>331</b>
<b>OUTUBRO</b>	<b>199,3</b>	560	386	408	397	394	435	525	354	371	342	325
<b>NOVEMBRO</b>	<b>200,8</b>	<b>563</b>	<b>395</b>	<b>409</b>	<b>389</b>	<b>400</b>	<b>435</b>	<b>531</b>	<b>361</b>	<b>379</b>	<b>350</b>	<b>328</b>
06-nov-17	<b>200,1</b>	560	385	405	390	405	435	525	355	380	345	325
13-nov-17	<b>200,2</b>	560	390	405	390	400	435	525	355	380	350	325
20-nov-17	<b>201,1</b>	565	400	410	385	400	435	545	365	380	350	330
27-nov-17	<b>202,0</b>	565	405	415	390	395	435	530	370	375	355	330

Fonte: Osiriz/InfoArroz ; \*janeiro-novembro

Na **Tailândia**, os preços de exportação aumentaram 2% em um mercado bastante ativo. As limitações das vendas vietnamitas impulsionam as exportações tailandesas. No entanto, a possível falta de oferta pode aumentar os preços tailandeses novamente. Em novembro, as exportações teriam crescido 20% em relação ao mês anterior, marcando um avanço de 15% em relação a 2016, na mesma época. As previsões de exportação em 2017 foram aumentadas, chegando a 11 Mt. Em novembro, Tai 100% B foi cotado a US\$ 395/t Fob contra \$ 386 em outubro. O Tai parboilizado se manteve novamente estável em \$ 409. O arroz quebrado A1 Super, entretanto, subiu 1% para \$ 328 contra \$ 325. No início de dezembro, os preços permaneciam firmes.

### Preços semanais do arroz



No **Vietnã**, os preços do arroz aumentaram 2% devido à menor disponibilidade exportável. Em novembro, as vendas externas caíram novamente para cerca de 375.000 t contra 483.000 t em outubro. No entanto, as exportações vietnamitas continuam marcando um avanço de 15% em relação a 2016 na mesma época. Em novembro, o Viet 5% marcou \$ 400/t contra \$ 394 em outubro. O Viet 25% também subiu para \$ 379 contra \$ 371 em outubro. No início de dezembro, os preços estavam estáveis.

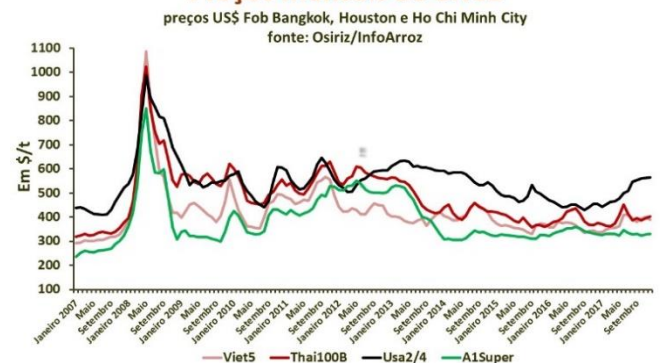
Na **Índia**, os preços de exportação diminuíram mais uma vez em 2%, como resultado da redução das vendas externas e dos altos excedentes exportáveis. No entanto, as exportações acumuladas em 2017 ainda marcam um avanço de 20% em relação à mesma época do ano anterior. No total, elas podem chegar a cerca de 12 Mt. Em novembro, o arroz indiano 5% foi cotado a \$ 389/t contra \$ 397 em outubro. O arroz indiano 25% também diminuiu para \$ 354 contra \$ 361 em outubro. No início de dezembro, os preços permaneceram estáveis.

No **Paquistão**, os preços de exportação aumentaram 2% graças a uma reativação das vendas externas, especialmente destinadas para a Ásia do Sul e a China. As exportações progrediram a um ritmo mensal de 350.000 t, superando assim o atraso em relação ao ano passado, no mesmo período. Em novembro, o Pak 5% foi cotado a \$ 379/t contra \$ 375 em outubro. No início de dezembro, os preços tendiam a aumentar.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação permaneceram relativamente estáveis, aumentando apenas 0,4% em um mês. As vendas externas evoluíram para 255.000 t contra 180.000 t em outubro. O México continua sendo o principal cliente com 26% das vendas dos EUA, seguido do Haiti (15%) e do Japão (8%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi cotado em \$ 563/t contra \$ 560 em outubro. No início

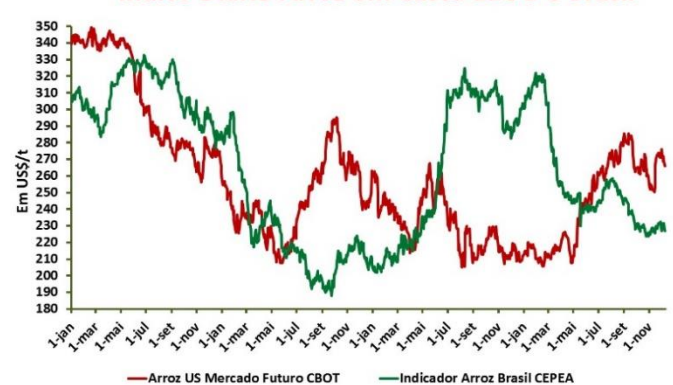
de dezembro, o preço se mantinha estável. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz em casca subiram 6%, marcando uma média de \$ 272/t no final de novembro contra \$ 257 no final de outubro. No início de dezembro, os preços marcavam \$ 268/t.

### Preços mensais do arroz



No **Mercosul**, os preços externos permanecem firmes, revalorizando 1% em novembro. Em 2017, a produção de arroz melhorou, especialmente no Brasil. Por outro lado, as perspectivas de produção em 2018 indicam incertezas devido ao atraso no plantio, o que poderia ter um impacto negativo sobre a produtividade. No Brasil, as exportações em novembro atingiram cerca de 65.000 t (arroz beneficiado), permanecendo relativamente estável em relação a outubro. As vendas externas ainda estão com um atraso de 10% em relação ao mesmo período de 2016. Em novembro, o preço indicativo do arroz em casca brasileiro se manteve estável em \$ 228/t devido a uma desvalorização do real frente ao dólar. No início de dezembro, o preço do arroz em casca se manteve em uma média de \$ 230/t.

### Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



Na **África subsaariana**, os preços internos do arroz começaram a cair por causa da chegada da nova safra. A produção na África Ocidental será satisfatória graças à extensão das áreas de arroz e a um bom índice de chuvas. Portanto, as disponibilidades domésticas serão globalmente mais abundantes e uma nova redução nas importações é esperada em 2018. Por outro lado, a situação é mais crítica na África Oriental e em Madagascar, onde as colheitas diminuíram devido às más condições climáticas.

	<b>Arroz (em milhões de toneladas)</b>								
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>.Arroz casca</b>								(e)	(p)
<b>Produção mundial</b>	<b>702.2</b>	<b>724.9</b>	<b>732.0</b>	<b>744.6</b>	<b>744.8</b>	<b>739.1</b>	<b>754.6</b>	<b>754.6</b>	
China	197.2	202.7	205.9	205.2	208.2	209.8	208.5	208.7	
Índia	144.0	157.9	157.9	160.0	158.2	156.6	165.2	164.2	
Indonésia	66.5	65.8	69.1	71.3	70.8	73.0	72.7	74.2	
Bangladesh	50.3	50.8	50.8	51.2	51.8	52.5	52.1	51.2	
Vietnam	40.0	42.3	43.7	45.1	45.0	45.1	43.6	43.3	
Tailândia	36.0	38.1	38.0	36.8	33.5	27.4	32.6	33.7	
Birmânia	30.8	29.0	27.7	28.3	28.2	27.5	28.5	28.9	
Brasil	11.7	13.6	11.6	11.8	12.1	12.4	10.6	12.3	
Japão	10.6	10.5	10.7	10.9	10.8	10.5	10.7	10.5	
<b>Arroz beneficiado</b>									
<b>Exportações mundiais</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.0</b>	<b>41.5</b>	<b>45.9</b>	<b>46.2</b>
Tailândia	9.0	10.7	6.7	6.6	11.0	9.8	9.9	10.9	10.4
Vietnam	6.9	7.1	7.7	6.6	8.4	6.6	6.2	6.9	7.5
Estados- Unidos	3.9	3.2	3.3	3.3	3.0	3.5	3.5	3.6	3.5
Índia	2.2	4.8	10.4	10.5	11.5	11.2	10.1	11.8	10.7
Paquistão	3.5	3.1	2.8	3.1	3.7	4.1	4.0	3.7	4.0
Brasil	0.4	1.3	1.1	0.8	0.8	0.9	0.6	0.5	0.7
China	0.7	0.7	0.3	0.5	0.4	0.3	0.5	0.9	1.2
Outros	5.6	5.8	8.2	8.7	6.7	8.6	6.7	8.2	8.2
<b>Importaciones mundiales</b>	<b>32.3</b>	<b>36.7</b>	<b>40.5</b>	<b>40.1</b>	<b>45.5</b>	<b>45.0</b>	<b>41.5</b>	<b>45.9</b>	<b>46.2</b>
União Europeia	1.1	1.4	1.2	1.2	1.4	1.8	1.8	1.8	1.8
China	1.2	1.2	3.0	2.7	5.9	7.1	6.3	6.4	6.4
Indonésia	1.0	2.8	1.8	0.5	1.0	1.3	1.3	0.4	0.8
Irã	1.1	1.1	1.5	1.9	1.4	0.8	1.1	1.3	1.4
Nigéria	2.0	2.5	3.0	2.4	3.0	2.2	2.2	2.6	2.9
Fed. Rússia	0.2	0.2	0.2	0.2	0.3	0.2	0.2	0.2	0.2
Filipinas	2.4	1.2	1.3	0.7	1.7	2.0	0.7	1.1	1.5
Arábia Saudita	1.0	1.2	1.3	1.3	1.4	1.6	1.2	1.3	1.5
Costa de Marfim	0.9	1.0	1.7	1.2	1.2	1.4	1.4	1.5	1.5
Senegal	0.7	0.8	1.2	1.1	1.3	1.4	1.1	1.3	1.2
Brasil	0.8	0.6	0.7	0.7	0.6	0.3	0.7	0.8	0.7
Japão	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7
Ásia oriental	<b>9.1</b>	<b>8.2</b>	<b>8.6</b>	<b>8.9</b>	<b>14.4</b>	<b>14.9</b>	<b>13.0</b>	<b>13.5</b>	<b>13.9</b>
África	<b>9.4</b>	<b>11.1</b>	<b>13.6</b>	<b>14.0</b>	<b>15.2</b>	<b>13.7</b>	<b>14.2</b>	<b>15.6</b>	<b>15.6</b>
Próximo & Oriente Médio	<b>6.7</b>	<b>9.3</b>	<b>9.4</b>	<b>9.5</b>	<b>8.5</b>	<b>7.9</b>	<b>7.4</b>	<b>7.8</b>	<b>8.0</b>
América Latina	<b>3.3</b>	<b>3.5</b>	<b>3.7</b>	<b>3.6</b>	<b>3.6</b>	<b>3.8</b>	<b>4.1</b>	<b>4.0</b>	<b>4.0</b>
Países Industriais ( - Japão)	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.0</b>	<b>3.3</b>	<b>3.6</b>	<b>4.0</b>	<b>4.0</b>	<b>4.1</b>	<b>4.1</b>
<b>Estoques finais</b>	<b>120.6</b>	<b>126.7</b>	<b>142.5</b>	<b>156.6</b>	<b>166.2</b>	<b>168.7</b>	<b>167.3</b>	<b>169.1</b>	<b>170.2</b>

Fontes: FAO &amp; USDA, 2017